



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA

IZABELE AMANDA DA SILVA

**PERSPECTIVAS DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE
VACINAÇÃO EM TEMPOS DE FAKE NEWS**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA
ENFERMAGEM

IZABELE AMANDA DA SILVA

**PERSPECTIVAS DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE
VACINAÇÃO EM TEMPOS DE FAKE NEWS**

TCC apresentado ao Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de Bacharelado em Enfermagem.

Orientador(a): Maria Benegelania Pinto

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2025

IZABELE AMANDA DA SILVA

**PERSPECTIVAS DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE
VACINAÇÃO EM TEMPOS DE FAKE NEWS**

TCC apresentado ao Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Bacharelado em Enfermagem.

Aprovado em: 30 /09 /2024.

BANCA EXAMINADORA

Profº. Dr. Maria Benegelania Pinto (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Dr. José Flávio de Lima Castro (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Dr. Marclineide Nóbrega de Andrade (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Dr. Maria Amélia de Souza (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO

Introdução: Após a pandemia de Covid-19, houve um fortalecimento de grupos antivacina que disseminam ideias negacionistas por meio das mídias sociais, desafiando a ciência, especialmente no que diz respeito à segurança e à eficácia das vacinas. Nesse cenário, a escola se destaca como um campo de resistência, combatendo a influência das fake news através do ensino da ciência para crianças e adolescentes. **Objetivos:** Compreender as perspectivas de estudantes do Ensino Fundamental sobre a importância da vacinação em tempos de desinformação e fake news. **Métodos:** Trata-se de um estudo qualitativo com abordagem de estudo de caso, realizado por meio de observação participativa e entrevistas com 10 estudantes do ensino fundamental de uma escola municipal no interior de Pernambuco, no período de abril a maio de 2024. **Resultados:** A análise das entrevistas permitiu a identificação de três categorias temáticas nas falas dos estudantes: reconhecimento da importância da vacinação como medida de prevenção de doenças, adesão dos adolescentes à vacinação e aprendizado sobre vacinas no ambiente escolar. **Conclusão:** As falas dos estudantes revelam um posicionamento pró-vacina, evidenciando as perspectivas dos adolescentes sobre a importância da vacinação.

Palavras-chaves: vacinação; estudantes; adolescentes; ensino fundamental.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
MÉTODOS	9
RESULTADOS E DISCUSSÃO	11
CONCLUSÃO	17
REFERÊNCIAS	18
ANEXO A – NORMAS DE PUBLICAÇÃO DA REVISTA	20
ANEXO B – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA (opcional)	21

ABSTRACT

Introduction:After the Covid-19 pandemic, there was a strengthening of anti-vaccine groups that spread denialist ideas through social media, challenging science, especially regarding the safety and effectiveness of vaccines. In this context, schools stand out as a field of resistance, combating the influence of fake news through science education for children and adolescents. **Objectives:** To understand the perspectives of elementary school students on the importance of vaccination in times of misinformation and fake news. **Methods:**This is a qualitative study with a case study approach, conducted through participatory observation and interviews with 10 elementary school students from a municipal school in the interior of Pernambuco, from April to May 2024. **Results:** The analysis of the interviews allowed the identification of three thematic categories in the students' responses: recognition of the importance of vaccination as a preventive measure for diseases, adolescent adherence to vaccination, and learning about vaccines in the school environment. **Conclusion:** The students' responses reveal a pro-vaccine stance, highlighting the adolescents' perspectives on the importance of vaccination.

Keywords: vaccination; students; adolescents; elementary school

O PRESENTE TRABALHO ESTÁ APRESENTADO NO FORMATO DE ARTIGO REQUERIDO PELA REVISTA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E SAÚDE, CUJAS NORMAS PARA SUBMISSÃO DE ARTIGOS SE ENCONTRAM NO ANEXO A.

INTRODUÇÃO

A adolescência é uma etapa do desenvolvimento humano que ocorre entre a infância e a idade adulta, geralmente reconhecida entre os 10 e 19 anos, embora sua definição possa variar conforme o contexto cultural. Esse período é marcado por significativas mudanças físicas, como o crescimento e a maturação sexual, além de transformações emocionais, cognitivas e sociais (Steinberg, 2014).

A vacinação é um dos meios mais importantes para garantir a prevenção de doenças em crianças e adolescentes. É um direito assegurado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente que deve ser cumprido pelo Estado (Unicef, 2023).

Nessa conjuntura, o Programa Nacional de Imunizações (PNI) tem como missão organizar a política nacional de vacinação, contribuindo para o controle, a eliminação e/ ou erradicação de doenças imunopreveníveis. Nesse sentido, todas as vacinas disponibilizadas são seguras e estimulam o sistema imunológico a proteger contra doenças, sendo uma estratégia de saúde eficaz (Ministério da Saúde, 2023).

As estratégias de vacinação desempenham um papel essencial na transformação do cenário epidemiológico global, especialmente no combate a doenças infecciosas. A implementação eficaz dessas iniciativas não apenas protege a saúde individual, mas também fortalecem a saúde pública em um contexto mais amplo (Ministério da Saúde, 2022)

Com a adoção de campanhas de imunização sistemáticas, muitos países têm registrado uma redução significativa nas taxas de incidência e mortalidade associadas a doenças infecciosas. O Ministério da Saúde (2022) aponta que, em regiões com altas coberturas vacinais, surtos de doenças se tornaram eventos raros, evidenciando o impacto positivo da vacinação na saúde da população.

Quando uma alta parcela da população está vacinada, a transmissão de doenças infecciosas diminui, oferecendo proteção não apenas aos vacinados, mas também àqueles que não podem ser imunizados, como indivíduos com sistemas imunológicos comprometidos. A Organização Mundial da Saúde (2021) ressalta a importância dessa proteção coletiva na prevenção de surtos.

Entretanto, apesar do Ministério da Saúde disponibilizar os imunobiológicos conforme os cronogramas vacinais para a população, boa parte das crianças e adolescentes não estão sendo vacinados como o esperado após a pandemia da Covid-19, com cobertura vacinal de 60,7% em 2022, segundo informações do DATASUS do Ministério da Saúde.

O Brasil possui uma longa trajetória de sucesso em campanhas de vacinação, sendo reconhecido mundialmente por suas altas taxas de cobertura vacinal, especialmente desde a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) em 1988. O Programa Nacional de Imunizações (PNI), iniciado em 1973, foi fundamental para garantir a vacinação contra diversas doenças, como poliomielite, sarampo e rubéola (Ministério da Saúde, 2023).

Durante as décadas de 1980 e 1990, o país se destacou por campanhas massivas, como a de erradicação da poliomielite, que alcançou índices de cobertura acima de 95% (WHO, 2021). No entanto, a partir de 2015, observou-se uma diminuição significativa nas taxas de cobertura vacinal. Essa baixa pode ser atribuída a diversos fatores, incluindo a disseminação de informações falsas sobre vacinas, mudanças na percepção pública e desinteresse geral em relação à imunização (Lemaire et al., 2020).

A epidemia de sarampo em 2018 evidenciou as consequências da queda na aceitação da vacinação (Melo et al., 2019). Além disso, o contexto da pandemia de Covid-19 trouxe novos desafios de incentivo à vacinação, evidenciando a necessidade de um esforço renovado em comunicação e educação em saúde para resgatar a confiança da população nas vacinas (Figueiredo et al., 2021).

Hoje, a promoção da vacinação no Brasil enfrenta o desafio de reconquistar a aceitação e a adesão da população, essencial para a proteção da saúde coletiva (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023), fato que contribui para a proliferação de doenças e o ressurgimento daquelas já erradicadas (Unicef, 2023).

Nesse sentido, faz-se necessário entender quais motivos podem estar contribuindo para baixa adesão por parte desses grupos populacionais à vacinação.

Segundo o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) a baixa adesão de adolescentes à vacinação pode estar relacionada à globalização da comunicação, que acarreta o rápido acesso a informações diversas pelos meios digitais. A problemática nesse contexto está na veiculação de notícias falsas, as conhecidas *fake news*. Disseminadas facilmente, as notícias falsas alcançam

inúmeras pessoas, principalmente os adolescentes, que são o público mais inserido no meio digital (Unicef, 2023).

A hesitação vacinal consiste na dúvida em relação à segurança e eficácia vacinal, que pode ser influenciada pela desinformação e experiências pessoais. Já a recusa vacinal é a decisão de não vacinação, muitas vezes sustentada por ideologias negacionistas. A hesitação e recusa vacinal impactam diretamente na diminuição da imunidade coletiva e o aumento da suscetibilidade a doenças (Zyoud et al., 2022).

Falas negacionistas e antivacina ganharam força principalmente na pandemia da Covid-19, reforçadas por uma ideologia política obscurantista, que negou a pandemia, a importância do isolamento social, o uso de máscara, a importância da vacinação e da ciência (Lima, 2020).

Tomadas como verdade, informações enganosas sobre vacinas geram, na população, medo e desconfiança nos serviços de saúde, ocasionando uma recusa deliberada à vacinação. As consequências da veiculação de *fake news* sobre a segurança e eficácia da vacinação podem ser trágicas a médio e longo prazo, principalmente para crianças e adolescentes que ficam expostos a doenças que poderiam ser prevenidas com uma cobertura vacinal adequada (Lima, 2020).

Nesse contexto, a escola deve operar como um aparelho de resistência, produzindo antagonismo às *fake news*, por meio do ensino da ciência, da abertura para as ações de promoção da saúde, realizadas em parceria com os serviços de saúde da comunidade, especialmente as Estratégias de Saúde da Família (ESF), por meio do Programa Saúde na Escola (PSE).

Em 2024, a estratégia de vacinação nas escolas foi intensificada com a garantia de proteção na adolescência. Com o aumento da hesitação vacinal e o ressurgimento de doenças preveníveis, o Programa Saúde na Escola (PSE) implementou campanhas de vacinação que integram educação e saúde. As escolas se tornaram locais-chave para a realização de ações de conscientização, onde profissionais de saúde trabalham em parceria com educadores para informar alunos e pais sobre a importância das vacinas e o calendário vacinal (Ministério da Saúde, 2024)

A estratégia inclui a realização de eventos educativos, oficinas interativas e a disponibilização de vacinas diretamente nas instituições de ensino, facilitando o acesso e aumentando as taxas de imunização (Ministério da Saúde, 2024).

Conhecer a perspectiva de adolescentes sobre a importância da vacinação em tempos de *fake news* auxilia na reflexão sobre o assunto, na elaboração de estratégias para a mudança desse cenário e na detecção de possíveis falas negacionistas e anti-vacina. O intervalo utilizado para a pesquisa é o de 10 a 19 definido, pela Organização Mundial de Saúde como a fase entre a infância e adolescência.

Foram entrevistados para a pesquisa adolescentes, pois este é o público-alvo de vacinas essenciais contra inúmeras doenças, e entender as barreiras para vacinação pode ajudar o aprimoramento da infraestrutura e serviços de saúde voltados para essa faixa etária.

Assim, este estudo objetivou compreender as perspectivas de estudantes do ensino fundamental sobre a importância da vacinação em tempos de *fake news*.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, com abordagem quanti-qualitativa, desenvolvido em uma escola pública municipal do interior de Pernambuco. Para elaboração e desenvolvimento da pesquisa considerou-se os critérios do guia COREQ – Estudos qualitativos.

A população do estudo foi composta por estudantes do ensino fundamental, que estavam matriculados na escola. Levou-se em consideração o critério de saturação de respostas para delimitar o tamanho da amostra, sendo determinado pelo autor principal do estudo.

Os participantes selecionados seguiram os seguintes critérios de elegibilidade: ser estudantes devidamente matriculados no ensino fundamental público, de ambos os sexos, frequentando efetivamente a escola por pelo menos um mês antes do início da coleta de dados. Foram excluídos da pesquisa aqueles estudantes que não mantinham uma frequência regular e que estavam afastados da escola durante o período da coleta de dados, pois assim seria difícil o acompanhamento na observação participativa.

A coleta dos dados foi realizada entre os meses de abril a maio de 2024. A seleção dos participantes foi por conveniência, no qual a professora de ciência sugeriu alguns alunos para a realização da pesquisa, que foram convidados e lhe foi

explicado de maneira breve sobre o tema e a metodologia da pesquisa. Após o esclarecimento sobre o anonimato das entrevistas, foi realizada a entrega e explicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), Termo de Consentimento de Uso de Imagem e Depoimento e o Termo de Anuência Livre e Esclarecida (TALE), para assinatura dos participantes, da pesquisadora e das testemunhas presentes, bem como a assinatura da carta de anuência para a realização da pesquisa na escola do município, visto que foi baseada em informações e dados diretamente dos estudantes.

As entrevistas ocorreram individualmente, respeitando a privacidade dos respondentes, em um ambiente calmo e silencioso, realizado na casa do adolescente, acompanhado de seu responsável. A casa do estudante foi escolhida para evitar influências do ambiente escolar e não atrapalhar a rotina do adolescente. No primeiro momento, a captação dos estudantes foi dificultada, pois os responsáveis legais não aderiram ao termo de consentimento, o que acabou atrasando a coleta de dados. Além disso, os próprios estudantes rasuraram e esqueciam o termo.

A coleta dos dados foi realizada por meio de observação participativa e entrevista semiestruturada com 4 perguntas. A observação participativa consiste em visitas para o acompanhamento da rotina da escola e dos estudantes, juntamente com a professora de ciências e tecnologia, durante um período de um mês. Durante a observação, foi elaborado um diário de campo, no qual foram registradas todas as atividades desenvolvidas e observadas, como o funcionamento do Programa Saúde na Escola, as aulas programadas e as ações executadas pela Unidade Saúde da Família (USF).

As entrevistas foram agendadas e orientadas por um roteiro de entrevista semiestruturado, participando 10 estudantes, com idades entre 12 e 14 anos, de ambos os sexos. Foram formuladas as seguintes questões norteadoras: “O que você acha das vacinas?”, “Qual a importância da vacina?”, “Me fale sobre sua caderneta vacinal?” e “O que você aprendeu na escola sobre a vacinação?”. Foram gravadas por meio de um celular, após consentimento do participante, e anotadas em um diário de campo. Cada entrevista teve duração de aproximadamente 2 minutos, sendo utilizado a gravação de áudio para captação das respostas. Houve garantia de sigilo total da identidade e das informações fornecidas por todos os participantes da pesquisa, de modo que, todos os dados e registros foram

armazenados em pastas de arquivos em computador de uso restrito, sob a responsabilidade dos pesquisadores. Para garantir o anonimato, as gravações foram identificadas pela palavra “estudante” seguido por um número de acordo com a ordem de realização de cada entrevista. Logo após, as entrevistas foram transcritas em documento Word, na íntegra e apresentadas aos entrevistados, para que pudessem modificar alguma posição, se assim desejassem e depois, analisadas. Os dados foram submetidos a análise quantitativa descritiva e os dados subjetivos foram analisados por meio da abordagem de Minayo.

Por se tratar de um estudo com seres humanos, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco e aprovado segundo o parecer 77130824.70000.5208

O processo de análise e discussão do material empírico foi iniciado após as entrevistas terem sido transcritas e mostradas aos entrevistados. Os dados produzidos neste estudo seguiram as etapas do método de análise temática. A condução dessa análise envolveu passos sistemáticos, sendo eles: leitura flutuante do texto, determinação de unidades de registro (UR), definição das unidades de significação (US) ou temas, análise categorial, tratamento e apresentação dos resultados (Minayo, 1988)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os participantes apresentaram idades compreendidas entre 12 e 14 anos, 7 eram do sexo feminino e 3 do sexo masculino.

A análise do conteúdo das entrevistas possibilitou o agrupamento das falas dos estudantes em relação à sua perspectiva sobre a vacinação, resultando em três categorias temáticas: 1. Reconhecimento da importância da vacinação, 2. Adesão dos adolescentes à vacinação e 3. Aprendizado sobre vacinas na escola.

As categorias a seguir serão descritas, acompanhadas de exemplificações das falas dos participantes. É importante ressaltar que foram selecionados os fragmentos mais significativos das falas, que contribuíram para a formação e definição de cada categoria correspondente.

Categoria 1

Quadro 1: Reconhecimento da importância da vacinação como uma medida de prevenção para as doenças.

Fragmentos textuais (falas)
As vacinas são muito importantes para nossa segurança, quanto para nossa saúde.(E1)
Eu acho que são uma forma de prevenção para algumas doenças [...]
[...] para não pegar gripe, como outras doenças que foram virais, por exemplo coronavírus, febre amarela, catapora e entre outros. (E2)
Elas são muito importantes para a gente combate muitas doenças por aí e que elas são bem importantes. (E4)
Eu acho realmente que elas são importantes e que melhoram muito a vida para as pessoas porque previnem muitas doenças [...] (E5)
Sim, previne doenças e evita que você fique pior do que você está [...] (E9)
Eu acho que sim é muito importante porque a pessoa também pode pegar doenças, né ? . (E10)

Fonte: Autores, 2024

As falas dos estudantes no primeiro quadro refletem o reconhecimento da vacinação como uma medida essencial de prevenção, conforme estabelecido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente e pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI). O principal objetivo do PNI é reduzir a incidência de doenças evitáveis por meio da imunização, alcançando altas taxas de cobertura vacinal tanto nas rotinas dos serviços de saúde quanto nas campanhas nacionais (Massarani, 2021).

No relato de E1, "[...] As vacinas são muito importantes para nossa segurança e para nossa saúde [...]", evidencia-se que a falta de vacinação representa um risco à saúde pública, facilitando a circulação de agentes infecciosos e o reaparecimento de doenças já erradicadas (Massarani, 2021). Complementando essa visão, E4 afirma: "[...] Eu acho que elas são importantes [...]", expressando uma opinião positiva sobre a importância da vacinação na prevenção de doenças transmissíveis. Da mesma forma, E5 enfatiza: "[...] elas são importantes [...] previnem muitas

doenças [...]”, destacando o papel das vacinas, já que estimula o sistema imunológico e proteger também aqueles que não podem ser vacinados, como bebês, imunossuprimidos ou pessoas alérgicas a componentes das vacinas (Ministério da Saúde, 2022).

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) assegura que todas as crianças e adolescentes têm direito à proteção integral para seu pleno desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade, segurança e dignidade (Ministério da Saúde, 2022). No entanto, mesmo com a oferta descentralizada de vacinas, a hesitação vacinal ainda é frequente, especialmente após a pandemia de Covid-19. Estima-se que, durante os picos da pandemia, houve uma redução de cerca de 20% na cobertura vacinal de rotina em várias faixas etárias, com os adolescentes sendo os mais afetados (Carvalho et al., 2010).

As unidades de saúde, especialmente no contexto da Estratégia de Saúde da Família (ESF), são os principais pontos de execução das campanhas de vacinação. Esses espaços não apenas incentivam a imunização, mas também possibilitam uma abordagem integral de saúde voltada para adolescentes, abrangendo uma gama mais ampla de cuidados além da vacinação (Silva, 2023).

Além da proteção individual, a vacinação oferece uma defesa coletiva contra doenças altamente contagiosas. A fala de E2, “[...] Eu acho que são uma forma de prevenção para algumas doenças”, reforça essa noção. No contexto global, com a intensa circulação de pessoas entre países, manter uma cobertura vacinal adequada é crucial para a saúde pública e demonstra o compromisso do país com a proteção dos adolescentes (Cruz, 2017).

Dessa forma, os estudantes entrevistados demonstram uma compreensão clara sobre a relevância da vacinação, expressando opiniões coerentes e fundamentadas sobre sua importância na prevenção de doenças.

Categoria 2

Quadro 2: Adesão dos adolescentes a vacinação

Fragmentos textuais (falas)

Tomei as vacinas para a Covid-19. Na minha cabeça está atualizada. Não tenho nenhuma vacina que posso tomar pois todas as vacinas eu sempre tomo quando é liberada. (E1)

Sim, tomei todas as vacinas (E6)

Sim, eu tomei a vacina para Covid-19. Minha caderneta também está atualizada. (E3)

Tomei minha primeira e a segunda dose. Minha caderneta não está atualizada falta algumas vacinas (E7)

Fonte: Autores, 2024

Em relação à aceitação da vacinação pelos adolescentes, foi possível perceber uma boa adesão ao calendário vacinal. No quadro 2, os relatos de E1, E6 e E7, como "[...] Não tenho nenhuma vacina que posso tomar [...]" e "[...] tomei todas as vacinas [...]", mostram que os adolescentes reconhecem a importância da vacinação e relatam estar em dia com as imunizações, conforme também demonstrado nos relatos do quadro 1.

A Portaria n.º 597/GM do Ministério da Saúde estabelece o calendário básico de imunização para adolescentes, destacando as vacinas que devem ser oferecidas pelos serviços de saúde. Entre elas estão: hepatite B, tríplice viral ou dupla viral, dupla bacteriana (dT), febre amarela, HPV, meningocócica e Qdenga, conforme indicado no calendário vacinal (Ministério da Saúde, 2024). Assim, quando os adolescentes afirmam que seu calendário vacinal está atualizado, assume-se que todas essas vacinas foram tomadas.

No relato de E3, "[...] minha caderneta tá atualizada [...]", e nos depoimentos dos outros estudantes no quadro 2, observa-se uma adesão positiva ao esquema vacinal, incluindo a vacina contra a Covid-19. A inclusão do tema da vacinação no ambiente escolar, onde os adolescentes passam grande parte do tempo, pode acelerar o cumprimento do calendário vacinal. A parceria entre o Programa Nacional de Imunização (PNI) e as escolas facilita a adesão vacinal, promovendo ações pedagógicas e informativas sobre a vacinação (Agência, 2023).

Os adolescentes que valorizam a vacinação como uma prática essencial ajudam a desconstruir mitos e equívocos sobre o tema, tornando-se mais críticos e capazes de contextualizar informações dentro de sua realidade. Isso contribui para que eles não sejam influenciados por notícias falsas ou desinformação sem base científica, garantindo que mantenham seu esquema vacinal em dia (D'Adamo et al., 2020).

A vacinação foi bem aceita pelos estudantes entrevistados, e a adesão ao calendário vacinal ocorreu de maneira bem-sucedida. Espera-se que a disseminação de informações sobre vacinação seja explorada de maneira mais eficaz, ampliando ainda mais a conscientização sobre o tema (Carvalho, 2019).

Categoria 3

Quadro 3: Aprendizados sobre vacinas na escola

Fragmentos textuais (falas)
<p>Que elas têm um valor muito importante para a comunidade [...]</p> <p>[...] que elas se desenvolveram para nos ajudar a combater as doenças e que a gente precisa das vacinas. (E4)</p> <p>Que a vacinação é importante para não pegar o covid e não ter doenças (E8)</p> <p>A vacinação é uma forma de combater várias doenças e vírus [...] pode aumentar bastante nossa imunidade. (E9)</p> <p>Bem, eu aprendi que tem que estar com a caderneta completa para prevenir as doenças, é muito importante também tomar vacina porque existem vários tipos de doenças que a gente não sabe se pode pegar né. (E10)</p>

Fonte: Autores, 2024

O adolescente que compreende a importância da vacinação no ambiente escolar constrói discursos favoráveis à promoção da saúde e à adesão vacinal, como evidenciado nos relatos do quadro 3: "[...] elas têm um valor muito importante para a comunidade [...]", "[...] é uma forma de combater várias doenças e vírus [...]", e "[...] é importante para não pegar o covid e não ter doenças" (E4, E9, E8).

Indivíduos com conhecimento detalhado sobre a imunização tendem a adotar práticas mais seguras e optam pela vacinação. Esse conhecimento pode ser adquirido por meio de ações educativas mais dinâmicas, que ampliem a compreensão dos adolescentes sobre a importância das vacinas (Ferreira, 2020).

A escola, portanto, desempenha um papel crucial ao auxiliar os adolescentes na adesão ao calendário vacinal e na construção de uma percepção positiva sobre as vacinas, como observado na fala de E4: "[...] que elas se desenvolveram para nos ajudar a combater as doenças [...]". A articulação entre a escola e os serviços de saúde atua como uma medida preventiva fundamental na adolescência, promovendo saúde individual e coletiva, além de estimular o autocuidado e a responsabilidade. O ambiente escolar deve fomentar a autonomia dos jovens em relação à sua saúde, especialmente no que diz respeito à vacinação (Gentil, 2020).

Ao apresentar o conceito de vacinas, seus objetivos e a sua importância, a escola incentiva os estudantes a disseminarem informações fundamentadas sobre imunização, o que pode motivar a população a manter a carteira vacinal atualizada. A adesão ao calendário vacinal impacta não apenas a saúde do adolescente, mas também em sua frequência escolar e na saúde de seu círculo de convivência (Gentil, 2020).

A escola onde a pesquisa foi realizada cumpre seu papel de promover a educação em saúde, especialmente no que diz respeito à vacinação. Isso se reflete nas falas dos adolescentes, que demonstram adesão e compreensão sobre a importância do cumprimento vacinal. A articulação entre escola e saúde mostra um efeito positivo, com os adolescentes reconhecendo que o tema foi abordado de forma adequada nas aulas e ações programadas (Lemos, 2013).

No relato de E10, "[...] Bem, eu aprendi que tem que estar com a caderneta completa para prevenir doenças [...]", observa-se o papel fundamental da escola na construção de falas bem estruturadas sobre imunização, promovendo a saúde e combatendo possíveis notícias falsas (Ministério da Saúde, 2024). A inclusão de aulas sobre saúde, especialmente sobre vacinação, no currículo escolar é essencial. Ensinar como as vacinas funcionam e sua importância para a proteção individual e coletiva é uma forma eficaz de combater a disseminação de fake news. Além disso, é importante capacitar os estudantes a usar as mídias sociais de forma consciente,

identificando fontes confiáveis e verificando a veracidade das informações (Gentil, 2020).

Promover o envolvimento da comunidade em eventos que incluam pais e familiares pode fortalecer ainda mais essa rede de informação e conscientização (Gentil, 2020). A escola deve reforçar constantemente a importância da saúde e contribuir para a promoção e prevenção de riscos, enfrentando a vulnerabilidade de crianças e adolescentes da rede pública. O Programa Saúde na Escola (PSE), uma iniciativa dos Ministérios da Saúde e da Educação (MEC), foi criado justamente para monitorar e promover ações voltadas à vacinação entre os estudantes (Brasil, 2014).

A implementação de novas estratégias de intervenção que valorizem a educação em saúde no ambiente escolar é essencial. Essa integração pode ser uma abordagem eficaz para aumentar a conscientização e o entendimento dos adolescentes sobre a vacinação, fornecendo uma base sólida para que os adolescentes compreendam os benefícios da imunização e tomem decisões responsáveis, aderindo ao calendário vacinal (Massarani, 2021).

CONCLUSÃO

As falas dos estudantes evidenciam um posicionamento pró-vacinação, refletindo as perspectivas dos adolescentes sobre a importância das vacinas. Os resultados deste estudo destacam o papel da escola como um agente integrador entre educação e saúde, promovendo a prevenção de doenças através do ensino sobre imunização, apoiado na educação em saúde. Observa-se, portanto, a relevância da escola como promotora de conhecimento científico, utilizando aulas programadas e ações educativas de forma didática e contextualizada à realidade dos alunos.

Limitações do estudo

Uma das limitações deste estudo é seu foco em um local específico, o que pode restringir a generalização dos resultados. Fatores que influenciam a adesão à vacinação podem variar consideravelmente entre diferentes regiões, bem como entre contextos socioeconômicos e culturais. Para uma compreensão mais abrangente dessa problemática, é importante que futuros estudos sejam realizados em contextos mais amplos e diversificados.

Contribuições para a área de Enfermagem, Saúde ou Políticas Públicas

Este estudo pode contribuir significativamente para a promoção da saúde nas escolas, ajudando a capacitar os adolescentes a assumir um papel ativo na construção de conhecimentos sobre saúde. Além disso, os resultados podem servir como subsídio para a formulação e revisão de políticas públicas voltadas para a saúde dos adolescentes, incentivando a inclusão de mais estratégias de vacinação no ambiente escolar como forma de aumentar a cobertura vacinal

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Especialistas sugerem a vacinação nas escolas para aumentar a adesão.** Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-09/especialistas-sugerem-vacinacao-nas-escolas-para-aumentar-adesao>. Acesso em: 3 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Vacinação. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao/calendario>. Acesso em: 04 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde; Ministério da Educação. **Programa Saúde na Escola: Orientações gerais.** 2014. Disponível em: <www.gov.br/saude>. Acesso em: 04 out. 2024.

CARVALHO, Ayla Maria Calixto de et al. Adesão à vacina HPV entre os adolescentes: revisão integrativa. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 28, p. e20180257, 2019.

CRUZ, A. M.; SILVA, R. P. A educação em saúde como estratégia de promoção da vacinação. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, p. 101, 2017. DOI: <10.1590/S1518-8787.2017051000010>.

D'ADAMO, H. et al. The impact of the COVID-19 pandemic on routine vaccination in children: A global perspective. **Pediatrics**, v. 146, n. 1, p. e2020038463, 2020. DOI: <10.1542/peds.2020-038463>.

DOMINGUES, Carla Magda Allan Santos et al. Programa nacional de imunização: a política de introdução de novas vacinas. **Revista Gestão & Saúde**, p. 3250-3274, 2015.

FIGUEIREDO, A. et al. Addressing vaccine hesitancy: A systematic review of the effectiveness of communication interventions. **Vaccine**, v. 39, n. 38, p. 5630-5642, 2021. DOI: <10.1016/j.vaccine.2021.07.019>.

GENTIL, Danielly Ferri; CORDEIRO, Maria José de Jesus Alves. *Programa Saúde na Escola: a vacinação contra o HPV na percepção de gestores escolares*. **Interfaces da Educação**, v. 11, n. 31, p. 550-581, 2020.

LEMAIRE, J. et al. Vaccine hesitancy: A systematic review of qualitative studies. **Vaccines**, v. 8, n. 4, p. 1-16, 2020. DOI: <10.3390/vaccines8040585>.

LEMOS, Emanuelle Oliveira et al. Avaliação do cumprimento do calendário de vacinação dos adolescentes de uma escola municipal. **Adolescência e Saúde (Online)**, p. 23-296, 2013.

MASSARANI, Luisa et al. Narrativas sobre vacinação em tempos de fake news: uma análise de conteúdo em redes sociais. **Saúde e Sociedade**, v. 30, n. 2, 2021. DOI: <10.1590/s0104-12902021200317>. Acesso em: 2 set. 2023.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 1998.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Vacinação: uma estratégia essencial para a proteção coletiva. 2021. Disponível em: <https://www.who.int>. Acesso em: 04 out. 2024.

SILVA, Gabriela Martins et al. Desafios da imunização contra COVID-19 na saúde pública: das fake news à hesitação vacinal. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, p. 739-748, 2023.

UNICEF. **Relatório sobre a vacinação de crianças e adolescentes**. 2023. Disponível em: <https://www.unicef.org>. Acesso em: 04 out. 2024.

ZYoud, S. H. et al. The impact of vaccine hesitancy on herd immunity and public health: A systematic review. **Vaccine**, v. 40, n. 12, p. 1752-1763, 2022. DOI: <10.1016/j.vaccine.2022.01.018>.

TONG, A.; SAINSBURY, P.; CRAIG, J. Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ): a 32-item checklist for interviews and focus groups. **International Journal for Quality in Health Care**, v. 19, n. 6, p. 349-357, 2007. DOI: <10.1093/intqhc/mzm042>.

ANEXO A – NORMAS DE PUBLICAÇÃO DA REVISTA

Normas disponíveis em:

<https://periodicos.ces.ufcg.edu.br/periodicos/index.php/99cienciaeducacaosaude25/about/submissions#onlineSubmissions>

ANEXO B – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA

1 de 6



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PERSPECTIVAS DE ADOLESCENTES SOBRE A IMPORTANCIA DA VACINAÇÃO EM TEMPOS DE „FAKE NEWS“

Pesquisador: MARIA BENEDELANIA PINTO

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 77130824.7.0000.5208

Instituição Proponente: Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.702.041

Apresentação do Projeto:

A vacinação é um dos meios mais importantes para prevenir doenças e garantir a saúde dos adolescentes, sendo um grupo prioritário para o Programa Nacional de imunização (PNI). Nos últimos anos têm surgido grupos anti-vacinas que propagam ideias negacionistas contrariando as evidências científicas sobre vacinas. Tais grupos têm arrebanhando muitos seguidores, especialmente pelo uso das mídias digitais na propagação de notícias falsas, as chamadas „fake news“. Especialmente durante a pandemia, no Brasil, esse movimento ganhou força carregando consigo um fator político ideológico marcante. Nessa perspectiva, mesmo com toda a relevância da vacinação têm se observado uma baixa adesão da população de crianças e adolescentes ao cronograma vacinal nos últimos anos. Assim, faz-se necessário compreender quais as concepções dos adolescentes sobre a importância da vacinação e sua influência em possíveis desafios para a vacinação dessa população.

Trata-se de um projeto de pesquisa de Trabalho de Conclusão do Curso da aluna Izabele Amanda Silva e orientado pela professora Maria Beneditânia Pinto do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Acadêmico de Vitória da UFPE.

Objetivo da Pesquisa:

Geral

Analisar o discurso de adolescentes em relação à importância da vacinação em tempos de fake

Endereço: Av. das Engenhasria, s/n, 1º andar, sala 4 - Prédio do Centro de Ciências da Saúde
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 50.740-600
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)2126-8588 **Fax:** (81)2126-3163 **E-mail:** cephumanos.ufpe@ufpe.br